

## RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

### **DESIGUALDADE NA VACINAÇÃO CONTRA HPV EM ADOLESCENTES DE 9 A 14 ANOS EM PRESIDENTE KENNEDY- ES**

*Maria Victória Nascimento Gomes  
(nascimentogomesmariavictoria@gmail.com)*

*Karoline Batista Da Mata (damatakarol0@gmail.com)*

*Mariana David Miote (marianadavid125@gmail.com)*

*Flavia Maria Ribeiro Vital (flavia.vital@uniredentor.edu.br)*

**Introdução:** A vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) é a principal estratégia de prevenção primária de cânceres associados ao vírus, como o de colo do útero. No Brasil, embora a vacina seja gratuita, persistem desigualdades na cobertura vacinal. Em municípios pequenos como Presidente Kennedy (ES), fatores relacionados à organização dos serviços de saúde e ao acesso à Atenção Primária impactam os indicadores de imunização. **Objetivos:** Analisar a cobertura vacinal contra o HPV em adolescentes de 9 a 14 anos no município de Presidente Kennedy – ES (2014-2025), avaliando disparidades entre os sexos e descrever indicadores epidemiológicos de doenças associadas ao vírus, como o câncer do colo do útero. **Métodos:** Estudo ecológico descritivo e analítico, longitudinal retrospectivo, com dados secundários do DEMAS, IBGE, QEdU, DATASUS e INCA. A população-alvo foi de adolescentes de 9 a 14 anos. Os dados foram analisados no software SPSS, utilizando estatística descritiva e testes inferenciais (Kendall, Teste t ou U de Mann-Whitney), com nível de significância de 5%. **Resultados:** A cobertura

vacinal média geral foi de 71,22%. Observou-se disparidade de gênero: 92,51% entre meninas e 49,94% entre meninos, refletindo o início tardio da vacinação masculina em 2017. A adesão foi menor aos 9 anos (44,91%) e maior aos 14 anos (89,79%). Quanto aos indicadores epidemiológicos, não foram encontrados dados municipais específicos sobre a incidência e prevalência de câncer de colo do útero nas bases oficiais, o que impossibilitou um recorte local detalhado desses desfechos. O contexto local revelou que 65,4% da população é rural e apenas 21,4% das escolas possuem infraestrutura básica adequada.

Conclusão: As desigualdades são influenciadas por fatores históricos e culturais, como a feminização da vacina, além de limitações estruturais e na articulação entre saúde e educação. A escassez de dados epidemiológicos locais específicos dificulta o monitoramento do impacto direto da vacinação na redução de doenças. Conclui-se que estratégias intersetoriais e o fortalecimento da vacinação escolar são fundamentais para garantir a equidade na proteção contra o HPV.

Palavras-chave: hpv; cobertura vacinal; adolescentes; desigualdade em saúde; saúde pública.